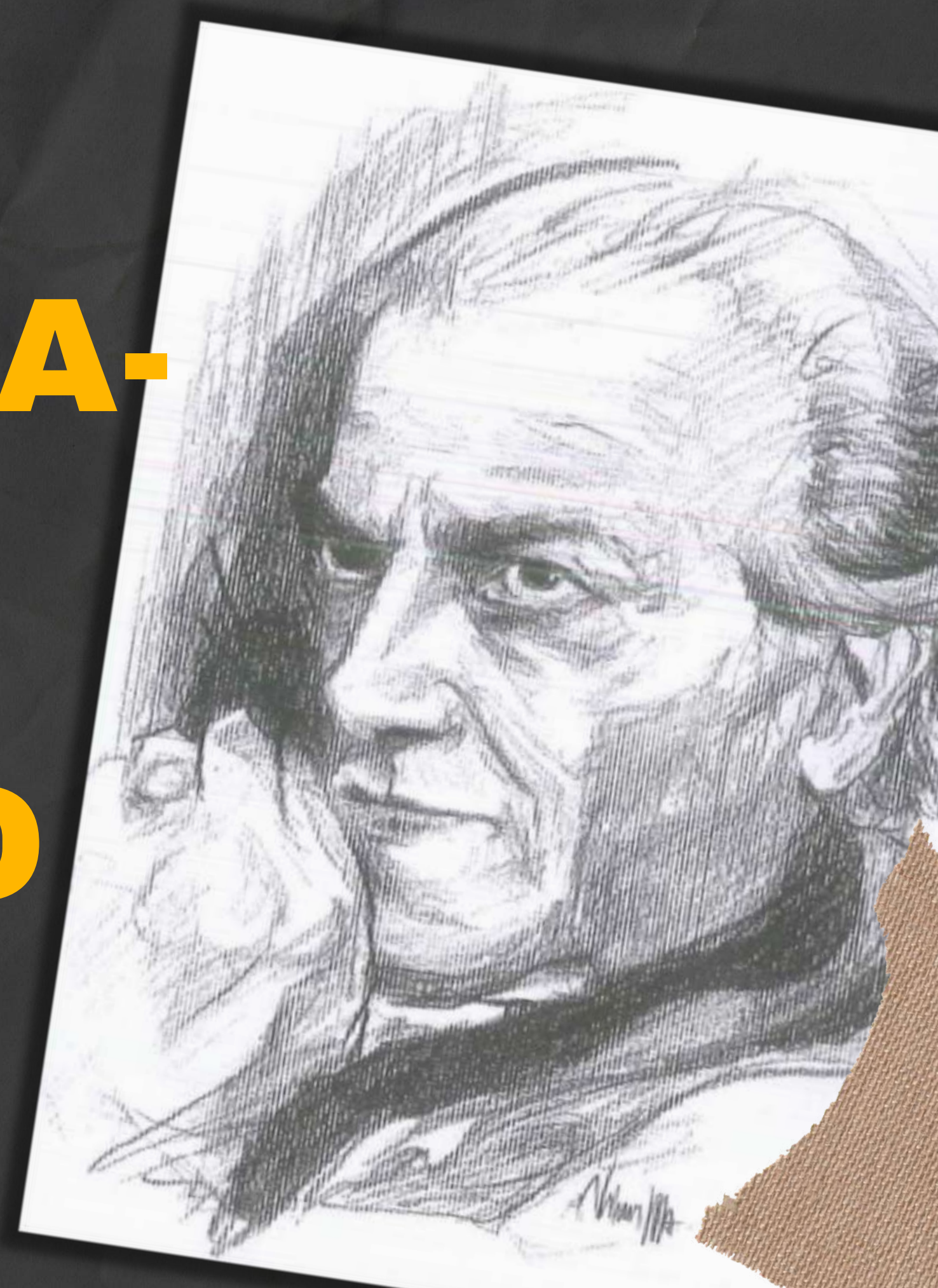
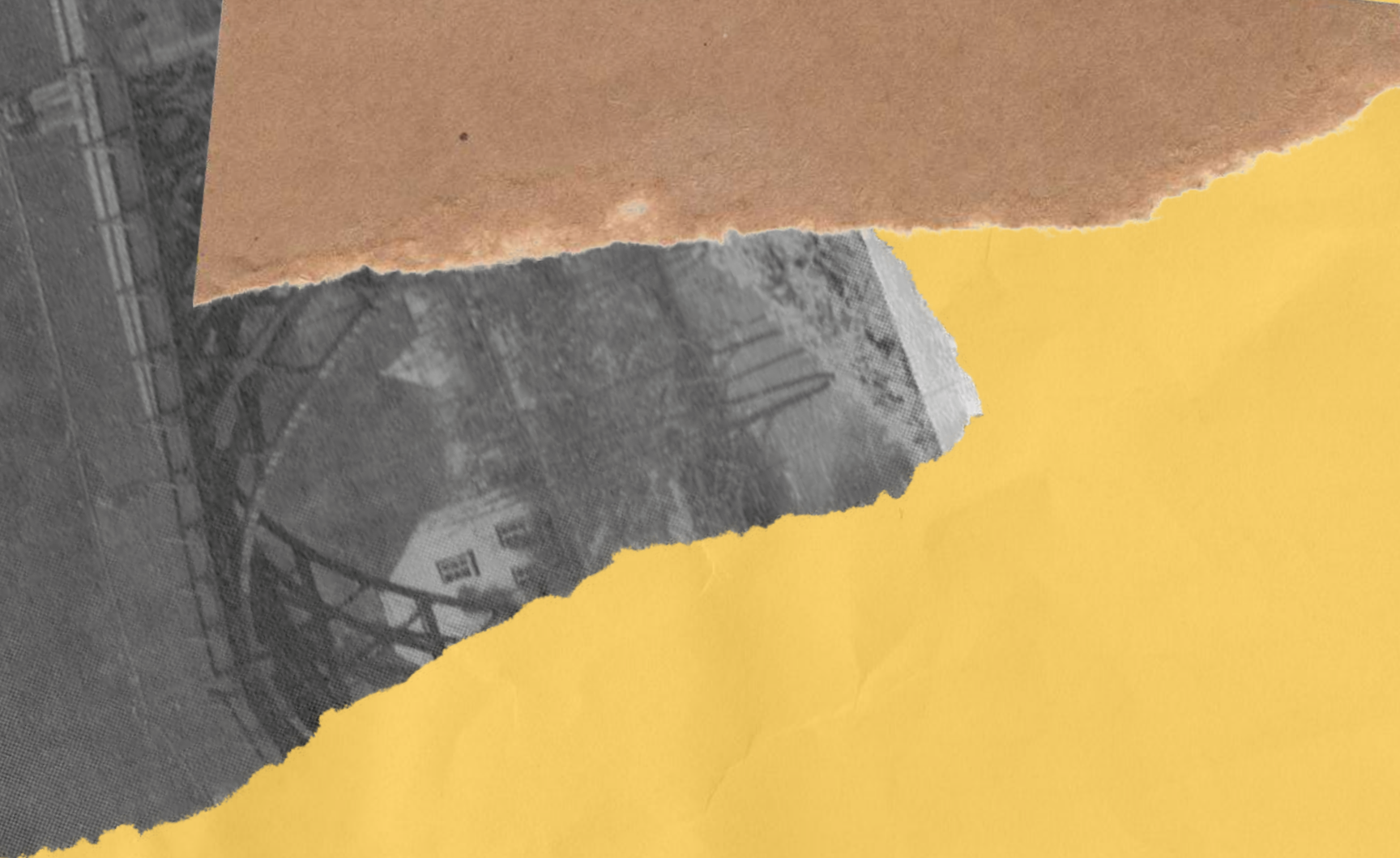


HEITOR VILLA- LOBOS E O CANTO ORFEÔNICO

Alexandre Girio Henrique; N° USP 11215229





Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Filho do violoncelista amador Raul Villa-Lobos, teve contato com a música desde sua infância. Sua tia Leopoldina Villa-Lobos do Amaral pianista amadora;

Estudou no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro (hoje Escola de Música da UFRJ); Benno Neiderberger e Frederico Nascimento;

Em 1913 visita dos Balés Russos ao Rio de Janeiro; Debussy. Korsakov, Borodin e Balarikev;

A TRISTE REALIDADE CULTURAL BRASILEIRA

*REJEIÇÃO DE
SUA LINGUAGEM
MUSICAL HÍBRIDA*

- Combinou elementos do choro, melodias ameríndias e folclóricas, ritmos e instrumentos afro-brasileiros;
- 1923-1924 e 1927-1930 viveu em Paris onde os modernos Ravel e Debussy já eram clássicos;
- A elite rejeitava sua obra e as classes baixas não tinham acesso a música de concerto;

Governo Vargas

- "Villa-Lobos tornou-se um eloquente defensor da educação musical, não só porque via na educação uma maneira de renovação da cultura no Brasil, mas também porque essa transformação lhe era de grande valia pessoal, já que o estágio letárgico da arte no Brasil, somado à forte crítica que recebia, não permitia que o maestro desenvolvesse uma carreira digna em seu país."
- Em 1932 foi criada a Secretaria de Educação Musical e Artística (SEMA) e Villa-Lobos foi colocado como diretor;
- Em 1942 foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO) para orientação de professores de todo o Brasil, que seriam os sentinelas do nacionalismo musical;



O Canto Orfeônico

Existia no país desde 1912 em especial nas escolas do estado de São Paulo; introduzido na capital e em Piracicaba por João Gomes Júnior e Fabiano Lozano;

Desenvolvido na França por Guillaume Louis Bocquillon Wilhem por volta de 1820;

Não visava a formação de músicos, mas de indivíduos que carregassem em suas identidades o sentido de cooperação coletiva, patriotismo, civismo e disciplina;



MATERIAL EDUCACIONAL

- Guia Prático contendo 137 canções folclóricas;
- Dois volumes de Canto Orfeônico contendo marchas, hinos patrióticos, canções cívicas, canções sobre as etnias brasileiras, canções laborais;
- Dois volumes de Solfejo;
- Três ensaios explicativos: Programa de Ensino de Música; O Ensino Popular da Música no Brasil; A Música Nacionalista no Governo Getúlio Vargas;

Exemplos de Atividades

- Manossolfa;
- Melodia das Montanhas:

REFERÊNCIAS

- FERRAZ, Gabriel. Heitor Villa-Lobos e o canto orfeônico: o nacionalismo na educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 27-60.